

EM MARCHA

Revista para Escola Dominical

JESUS CRISTO

Fé e esperança para a cidade

Angular
editora

REVISTA

Em Marcha

escola
dominical

presente na vida



Sumário

Em Marcha

Revista para Escola Dominical - Adultos(as)
Aluno(a)

Secretaria Executiva Editorial

Joana D'Arc Meireles

Colégio Episcopal

Hideide Brito Torres – bispa assessora

Coordenação editorial

Andreia Fernandes Oliveira

Redação

Roseli Oliveira

Colaboração

Andreia Fernandes Oliveira

Eber Borges

Hideide Brito Torres

Martin Barcala

Mauren Julião

Revisão

Mauren Julião

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Angular Editora

Departamento Editorial - Associação da Igreja Metodista

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

- 04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8643 / (11) 2813-8600

escoladominical@metodista.org.br

<http://angulareditora.com.br>

<http://www.metodista.org.br/escoladominical>

Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.



2017.2

- 04** Fé em Ação
- 08** Sempre promover o bem
- 12** Há vida no deserto
- 16** A Dimensão pública da fé
- 20** O levita e a concubina
- 26** Sou eu. Não temais!
- 30** Descansai
- 34** João Batista: fé que alimenta
- 40** Aperfeiçoando a fé
- 44** Ostentação: um perigo que nos rodeia
- 50** Priscila e Áquila: uma família missionária
- 54** Mudar em meio às mudanças
- 60** Sofrimento e angústia, fé e esperança
- 66** Os desafios na missão
- 70** Igreja e dependência química
- 74** Fé que nasce na adversidade
- 78** Entre o nascer e o morrer
- 84** Olhar com fé para a cidade
- 90** *Sola Fide*: a Reforma Protestante
- 94** *Sola Scriptura*: os reformadores
- 98** *Solo Christus*: as mulheres da Reforma
- 104** *Sola Gratia*: méritos humanos não salvam
- 108** *Soli Deo Glória*: culto somente a Deus

PALAVRA DA REDAÇÃO

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

A cada dia aumentam os índices de violência, de insegurança e de desconforto gerados por diversas circunstâncias. Crer que o Senhor Jesus pode transformar estas e outras situações nos anima e traz paz. Contudo, esta certeza também nos desafia como Igreja, a proclamar esta fé ao mundo: Jesus Cristo, esperança para a cidade.

Pensando em algumas situações que desafiam a Igreja, nos propomos a elaborar uma revista com estudos que dialoguem sobre os desafios de colocar a nossa fé em prática. Assim, apresentamos inicialmente alguns temas que são desafiadores para a Igreja, tais como violência, angústia, dependência química, a importância do descanso, de uma boa alimentação e etc..

Além desse tema, recordamos os 500 anos da Reforma Protestante, iniciada na Alemanha, em 31 de outubro de 1517, com a publicação das 92 teses de Martinho Lutero, reforma essa que foi vital para a renovação da Igreja Cristã, levando-a a reafirmar a gratuidade da salvação oferecida a todas as pessoas.

Veremos, nos estudos finais, o que chamamos de “os Cinco Solas”, que formam os princípios fundamentais da Reforma: *Sola Fide* (somente a Fé); *Sola Scriptura* (somente a Escritura); *Solus Christus* (somente Cristo); *Sola Gratia* (somente a Graça); *Soli Deo Gloria* (Glória somente a Deus).

A Reforma não foi apenas um acontecimento para dentro da Igreja, mas algo que alcançou toda a sociedade, influenciando a educação, a economia, a política, a compreensão do papel da mulher na sociedade e na própria Igreja.

Assim, nessa nova edição da revista *Em Marcha*, somos convidados e convidadas a reavaliar nossa atuação na cidade, percebendo o modo como testemunhamos a nossa fé num mundo cheio de desesperança, violência e injustiças.

Nosso desejo, mais uma vez, é que essa revista possa contribuir e nos capacitar para uma atuação compromissada com o mundo.

Bons estudos e que Deus nos abençoe!

No amor de Cristo,
Equipe de redação da *Em Marcha*.

Fé em Ação

Texto bíblico: Tiago 2.14-26

A expressão “evangelho social” reporta à expressão de John Wesley sobre a prática do Evangelho e a vida cristã. Disse ele: “não há santidade que não seja santidade social”; “reduzir o cristianismo tão somente a uma expressão solitária é destruí-lo”.

Certamente, Wesley era sensível às carências do seu mundo, tanto no âmbito espiritual como no social e comunitário, por isso, incentivava uma vida de santidade pessoal expressa tanto em obediência aos preceitos e direções de Deus como no socorro e luta pelas pessoas necessitadas, atitudes através das quais os cristãos e cristãs pudessem “reformular a nação, especialmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica”. Fé e obras foram a base do movimento wesleyano e, como veremos, também a base do ministério exercido pelo apóstolo Tiago.

Fundamento bíblico

A epístola de Tiago é endereçada às doze tribos que se encontravam na “Dispersão” (**Tiago 1.1**). Essa dispersão alude ao ano 70 d.C., quando o Império Romano destruiu Jerusalém, promovendo a diáspora ou a dispersão da população.

As tribos a que o apóstolo se refere não dizem respeito àquelas organizadas como no Antigo Testamento, até porque nesse período elas não mais existiam. O povo de Deus agora era formado por judeus e

gentios convertidos e a intenção da carta era instruir todos os cristãos e cristãs espalhados pelo mundo da época.

Essa epístola é considerada por muitas pessoas como polêmica, tendo em vista os assuntos por ela tratados, tais como a declaração de que exclusão, discriminação e diferenciação de classes também são praticadas dentro das igrejas (**Tiago 2.1-10**). No caso de Tiago, sua crítica era destinada à liderança das sinagogas que faziam distinção entre ricos e pobres. Para o apóstolo, com essa prática, tornavam-se como “juízes tomados de perversos pensamentos” (**v.4**).

Outro tema controverso é a relação fé e obras. Tiago afirma que “... a fé, se não tiver obras, por si só é morta” (**Tiago 2.17**), demonstrando forte correlação entre estas duas dimensões. No entanto, tal afirmação parece estar em contradição com as palavras do apóstolo Paulo, que afirmou que “... o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (**Romanos 3.28**). Como compreender estas aparentes contradições?

É exatamente o tema da acepção de pessoas que sustenta a afirmação de Tiago. Como pode alguém que diz amar a Deus e ao próximo (**Tiago 2.8-10**), não ser capaz de demonstrar com atos este amor? Assim, diante dessa espiritualidade sem prática, Tiago contesta a afirmação de que somente a fé é necessária para salvar (**Tiago 2.14**).

Tiago, então, questiona o tipo de fé exercida pelos irmãos e irmãs daquele tempo. Algumas pessoas entendiam que viver a fé significava congregar, adorar, louvar, orar e meditar nas Escrituras. O apóstolo então ensina que estas ações de piedade deveriam aproximar as pessoas de Deus, mas ao mesmo tempo transformá-las, a ponto de viverem essa fé na relação com o próximo e com novas atitudes. Também salienta a necessidade de obedecer a Deus em todas as coisas, a exemplo de Abraão, que obedeceu a Deus a ponto de oferecer seu filho, como sinal concreto (obra) da fé.

Para ele, uma fé viva é aquela que é manifestada, não somente a Deus, mas também na relação com todas as pessoas. É uma fé que é manifestada no dia a dia com ações (**Tiago 2.15-17**).

Palavra que ilumina a vida

A fé que precisa ser manifestada também era defendida por nosso Senhor Jesus. O Mestre enfatizou a necessidade da dimensão pública da fé, ao ensinar que a missão dos discípulos e discípulas acontece no mundo, na sociedade, no espaço público. Na Oração Sacerdotal, por exemplo, Jesus declarou: “assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” (**João 17.18**).

A fé que recebemos como dom de Deus (**Efésios 2.8**) precisa ser aperfeiçoada em duas dimensões: pessoal e pública. A fé pessoal nos aproxima mais de Deus, nos mantém de pé na caminhada da vida; a sua dimensão pública ou cidadã é aquela que nos motiva em direção às pessoas e suas necessidades, exige de nós uma vida honesta e responsável, fruto da obediência à Palavra. É uma fé que se desenvolve na sociedade.

Muitas pessoas, infelizmente, vivenciam somente a dimensão pessoal da fé, a fé da experiência, do sentir Deus, da satisfação pessoal; porém a fé precisa ser vivida também no cotidiano. Essa dimensão pública se desenvolve a partir da doação, do serviço, da solidariedade, do sacrifício, do compromisso, da vivência em amor.

O próprio Jesus deu exemplo desse envolvimento com a sociedade, com as pessoas que se aproximavam dele e de quem Ele se aproximava. Ele percorria as cidades e aldeias ensinando, pregando e curando, demonstrando seu cuidado com o bem-estar integral das pessoas (**Mateus 9.35-36**). Também esteve atento à fome da multidão e buscou meios de suprir aquela necessidade (ensinando assim que a fome do meu irmão e irmã é problema meu também) (**Mateus 14.13-21**) e ainda se indignou pelo fato dos escribas e fariseus explorarem as viúvas e suas casas (**Mateus 23.14**).

A fé cristã, pelo seu caráter de amor e compromisso, impulsiona a pessoa para fora do espaço do templo, para uma aproximação com as outras pessoas. No entanto, esta fé precisa ser viva, operante, como diria Tiago (**Tiago 2.17,20**); caso contrário, agiremos como o sacerdote e o levita da Parábola do Samaritano (**Lucas 10.25-37**): passaremos de largo das questões sociais que necessitam de nossa ajuda e envolvimento.

Conclusão

Algo que nos move em direção a Deus é a fé. Ela nos leva a acreditar, a esperar, a sonhar e também a agir. Porém, a fé que nos aproxima de Deus não pode nos afastar das pessoas. Há pessoas que, ao se converterem ao Senhor Jesus, defendem que é preciso abandonar o mundo e, sem compreender o teor destas palavras, afastam-se cada vez mais do espaço que é, na verdade, o local da missão da Igreja: a nossa paróquia, como diria John Wesley.

Cada igreja é desafiada a perceber os problemas e as necessidades que as cercam para que, no seu compromisso com a missão, possa encontrar meios para participar da solução e assim, por meio das obras, vivenciar e demonstrar sua fé.

Para conversar

Que práticas acontecem em sua igreja local que manifestam a dimensão pública da fé, comprometida com as outras pessoas?

Você tem experimentado essa fé vivificante e comprometida que Tiago declara caracterizar a pessoa cristã?

Leia durante a semana*

:: **Domingo:** Tiago 2.14-26

:: **Segunda-feira:** Mateus 7.20

:: **Terça-feira:** Jeremias 29.7

:: **Quarta-feira:** Mateus 5.13-15; 9.35-36

:: **Quinta-feira:** Lucas 10.25-37

:: **Sexta-feira:** Mateus 14.13-21

:: **Sábado:** Miquéias 6.8

*Releia os textos desta seção durante a semana para fixar a lição de hoje. Faça isso semanalmente para cada lição.

Sempre promover o bem

Texto bíblico: 2Reis 2.19-22

É comum identificarmos os problemas presentes em nossa sociedade e nos unirmos ao coro das pessoas que fazem suas críticas ao modo como esses problemas surgem. Entretanto, em meio às críticas, algumas vezes não percebemos que estes problemas podem significar espaço para uma atuação e engajamento missionário da Igreja na sociedade, e por não termos essa percepção, deixamos escapar oportunidades de testemunhar e servir.

Fundamento bíblico

Eliseu era um camponês que recebeu de Elias, o profeta, a missão de segui-lo (**1Reis 19.19**). Entendendo ser este um chamado divino, sem hesitar, destruiu seu arado, renunciando assim à sua antiga função, e aceitou a missão profética (**1Reis 19.20-21**). Foi um servo bom e observador, a ponto de lutar pelas mesmas causas defendidas por Elias na defesa da fé. Tal como Elias, envolveu-se com a política e com os problemas que afligiam as pessoas ao seu redor, exercendo assim sua fé numa dimensão pública, mais social do que pessoal.

Convivia com pessoas de todas as classes, mas estava muito mais entre as pobres (**2Reis 4.1-7**) do que entre as ricas e a realeza (**3.11-20; 4.8; 8.7-15**). Dedicava grande atenção às pessoas sofredoras e necessitadas, demonstrando assim o quanto estava atento às necessidades e problemas sociais.

Após a morte de Elias, Eliseu seguiu atuando contra as injustiças da monarquia, defendendo o povo sofrido, pois entendia que era entre eles que deveria servir a Deus. Seu ministério foi evidenciado por muitos milagres, sempre associados aos problemas sociais e às dificuldades vividas pela população. Foi assim que, ao saber de um problema existente nas águas que abasteciam a cidade, procurou agir para mudar essa realidade e promover o bem para todas as pessoas.

Apesar da cidade de Jericó ser muito bem estruturada, possuía um problema que afetava toda a população: as águas estavam contaminadas e traziam prejuízos para o solo, tornando aquelas terras improdutivas. Além disso, é provável que tivessem causado também muitos males em pessoas e animais que faziam uso da mesma.

Ao ir de encontro à fonte do problema **(2.21)**, Eliseu derramou sal sobre o leito do rio e profetizou a cura de suas águas, que desde aquele dia ficaram boas **(2.22)**.

Palavra que ilumina a vida

Ao saber que havia um grave problema na cidade, Eliseu procurou saber mais sobre ele e encontrou nessa dificuldade urbana um espaço para sua atuação profética. Assim como Eliseu, o Senhor Jesus também identificou os problemas do seu tempo e denunciou, por meio de seus ensinamentos e milagres, as situações de fome, doenças e sofrimento presentes naquela sociedade, ao mesmo tempo em que atuou para mudar a realidade.

Esta precisa continuar sendo uma prática constante do povo de Deus: identificar onde há esterilidade na cidade, onde há problemas, e participar da busca por soluções. Alguns problemas exigem soluções gigantescas e aí precisamos da ajuda de mais pessoas para ajudar ou até deixar nas mãos de pessoas a quem compete solucioná-los. Outras vezes, embora os problemas sejam grandes, as soluções podem ser bem simples, como a que Deus deu a Eliseu: um prato novo (um vaso) e um bocado de sal. O suficiente.

O profeta Jeremias nos identificou como vasos na mão do Oleiro **(Jeremias 18.1-6)** e o apóstolo Paulo reafirmou estas palavras, concluindo que este recipiente necessita ser cheio **(2Coríntios 4.7)** a fim de

glorificar a Deus. Precisamos ser este vaso que se dispõe a levar cura para os lugares estéreis de nossa sociedade.

Muitas pessoas acabam perdendo a fé diante de tantos males e nesse contexto, como Igreja, precisamos exercer o nosso papel de anunciadores e anunciadoras de boas novas, trazendo a esperança de volta ao coração das pessoas. Nós temos a boa notícia (**João 16.33**), só precisamos anunciá-la. E através deste anúncio muitas pessoas poderão ter sua fé e esperança avivadas.

O livro "O Pastor Urbano", organizado por Jorge H. Barro, apresenta quatro formas de atuação da Igreja na sociedade, necessárias para inserir sua presença como uma atuação transformadora. Assim, a Igreja precisa:

- **Promover boas influências na sociedade (Gênesis 18.20-23; Levítico 19.17; Mateus 5.7; 13.16; Tiago 1.19-27).** A Igreja é a responsável por sinalizar a presença cristã nos diversos setores da sociedade; desta forma, precisa se envolver na tomada de decisões que promovam a vida urbana, pois como afirma o autor de Provérbios: "Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta..." (**Provérbios 11.11**).

- **Interceder pelos problemas da cidade (Salmo 122; Jeremias 29.7; Lucas 19.41).** É dever da Igreja buscar a paz da cidade e isso é feito primeiramente através da oração intercessória; assim, é preciso identificar os problemas: insegurança, saúde pública, desempregos e outros. Uma oração específica promove uma resposta divina específica.

- **Proclamar o juízo de Deus e a mensagem redentora para a cidade (Jeremias 33.10-11; Jonas 3.1-10; Hebreus 13.13-14; Apocalipse 21.1-7).** O "Ide" de Jesus que nos convoca a anunciar o Evangelho, é um convite a profetizar contra o pecado, e ao mesmo tempo, revelar a misericórdia e a graça divina, que convida a todas as pessoas a viverem por meio da fé em Cristo uma vida abundante já aqui neste mundo, mesmo estando ele cheio de sinais de morte.

- **Praticar a fé na comunidade, com ações que enfrentem as injustiças (Deuteronômio 6.25; Isaías 61.1-4; Lucas 10.8-9; 1Coríntios 12.4-7; Efésios 4.11-16).** A Igreja precisa reconhecer que é chamada a servir e aquilo que ela recebe de Deus durante o culto deve ser vivenciado na sociedade. É assim que ela testemunha sua vida em Cristo.



Conclusão

O povo de Deus sempre foi convidado a identificar as dificuldades existentes na cidade e reconhecer nelas um espaço para sua atuação profética. Essa atuação só será bem sucedida se for feita com engajamento e amor. Portanto, iniciamos essa tarefa com oração, mas também com os ouvidos e olhos abertos, buscando reconhecer as situações de fragilidade em que a atuação da Igreja se faz necessária.

Para conversar

O que pode acontecer a uma igreja que se recusa a participar dos problemas da cidade?

O que pode acontecer na cidade a partir do seu compromisso com o evangelho de Jesus Cristo?

Leia durante a semana

:: **Domingo:** 2Reis 2.19-22

:: **Segunda-feira:** 1Reis 19.19-21

:: **Terça-feira:** Jeremias 18.1-6

:: **Quarta-feira:** 2Coríntios 4.7

:: **Quinta-feira:** João 16.33

:: **Sexta-feira:** Salmo 122

:: **Sábado:** Provérbios 11.11

Há vida no deserto

Textos bíblicos: Gênesis 16.7-15 e 21.14-21

O deserto é um lugar muito peculiar, diferente de qualquer outro em nosso planeta: muito quente durante o dia, muito frio durante a noite, ventanias de areia, escassez de água. Assim, torna-se extremamente difícil encontrar plantas que frutifiquem nesse lugar.

O deserto, na literatura bíblica, especialmente no Antigo Testamento, assume a simbologia de tempo de escassez, provação, mas também de provisão divina em meio à fragilidade humana. A caminhada do povo de Deus no deserto é a principal expressão disso. A escravizada Agar foi uma dessas pessoas atendidas por Deus no deserto e que teve o encontro com a Graça salvadora.

Fundamento bíblico

Agar era uma egípcia, muito provavelmente negra, que fazia parte da estrutura familiar de Abraão, pois era uma das escravas de sua esposa Sara (na época ainda chamada de Sarai). As pessoas escravizadas estavam à mercê dos mandos e desmandos de seus donos, e com Agar não foi diferente. Sara que não podia engravidar, usou o corpo de Agar para dar um filho a Abraão.

No contexto social e cultural da época, a poligamia e escravidão eram aceitas. Abraão e Sara já eram idosos e não tinham filhos; ela era estéril e um filho era necessário para manter a descendência, especialmente um menino, pois a continuação da vida do homem após a sua morte se dava pela descendência masculina.

A esposa podia oferecer sua serva ao marido para que ele tivesse um filho, depois se comprometia em criar esse filho como se fosse seu. Sara ofereceu Agar a Abraão, e dessa relação nasceu Ismael; mas contradizendo o que deveria ser, ela não criou a criança como seu filho. Com a gravidez de Agar, as relações mudaram e parecia que a escrava tinha mais poder do que a sua dona, o que gerou muito incômodo. **Gênesis 16.4-6** relata a tensão entre Sara e Agar e o resultado desse conflito, que gerou a fuga de Agar para o deserto.

Sua intenção era poder voltar para seu povo, por isso tomou o caminho de casa, o caminho de Sur (**v.7**) que, provavelmente, se tratava da antiga rota que ia até o Egito. É no desértico caminho, perto de uma fonte, que Deus se manifesta como fonte de orientação na vida de Agar, que se torna a primeira mulher no Antigo Testamento a ver uma aparição do Anjo do Senhor (**v.7**).

Deus a orienta a voltar para junto de Sara (**v.9**). Seguramente essa não era a orientação que Agar queria ouvir, mas junto com essa ordem veio também a promessa do cuidado divino: “multiplicarei grandemente a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não poderá ser contada” (**v.10**). Essa promessa significava que sua vida já não estava debaixo dos caprichos humanos, mas sim, da graça de Deus. Agar, diferentemente de Sara, recebeu uma promessa semelhante à que Deus deu a Abraão; isso era um privilégio em se tratando de uma mulher e, mais especialmente, de uma escrava estrangeira.

Ainda no deserto Deus lhe revelou sobre a sua gravidez: o fruto do seu ventre era um homem e receberia o nome de Ismael, cujo significado é “Deus ouve” ou “que Deus ouça”, justamente a experiência que Agar teve com Deus no deserto: ela foi ouvida por Ele em seu tempo de aflição.

Com o passar do tempo Sara também recebeu a graça de se tornar mãe, e deu à luz Isaque. Os irmãos Ismael e Isaque cresceram juntos (**Gênesis 21.9**), o que aumentou a tensão entre as duas mães e provocou novamente a expulsão de Agar e Ismael da casa de Abraão e Sara.

Agar tomou Ismael e saiu de casa com uma botija de água e um pouco de pão, acreditando que aquele seria o fim de ambos (**Gênesis 21.15-16**). Porém, Deus ouviu o clamor (**v.17**) e renovou a sua vida e a sua fé (**v.18**). O encontro de Agar com Deus lhe deu forças em meio à tribulação e orientação para seguir adiante.

Palavra que ilumina a vida

Como muitas mulheres, Agar conheceu a realidade de ser escravizada, de ter seu corpo usado para satisfação das necessidades de outras pessoas; aprendeu as dificuldades de criar um filho sozinha, de não ter uma família que lhe apoiasse, de trabalhar intensamente de sol a sol para sobreviver.

O nome Agar significa fugitiva. Assim ela esteve por muito tempo: sem lugar e como alma fugitiva de tanta opressão que lhe foi imposta. Na sociedade e em sua casa seu nome podia representar falta de aceitação e, como também acontece conosco, Agar sentiu-se solitária, abandonada, fracassada. Como nós, ela se encontrou com Deus, teve promessas da parte dele, mas as esqueceu quando as tribulações se tornaram insustentáveis; e quando isso aconteceu, Deus se manifestou mais uma vez.

Olhar a história de Agar é perceber que ao longo do tempo, muitas mulheres ainda sofrem muitas tribulações que são fruto de uma sociedade cruel que, por vezes, as olha como escravas e criadas para satisfazer as necessidades de outras pessoas, sem se preocupar com o que sentem e pensam. Não foi assim que Jesus Cristo olhou para as mulheres do seu tempo e não é assim que nós devemos olhar.

Infelizmente, em meio a esse mundo pecaminoso, algumas mulheres têm um histórico de vida muito duro, desde muito cedo são abusadas de diversas maneiras por suas famílias e outras pessoas próximas. Existem gerações de mulheres em uma mesma família que acabam tendo o mesmo destino de sofrimento e angústia.

A presença de Deus na história de Agar mudou o seu “destino social”. Ainda que a nossa trajetória seja marcada pelo sofrimento, que a nossa origem seja de vergonha e dor, Deus entra nos nossos desertos para mudar a nossa vida. É preciso acreditar para além das circunstâncias. Ainda que algumas pessoas vejam as mulheres como destinadas ao sofrimento, o sacrifício de Cristo Jesus por elas garante a vida abundante: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (**João 10.9-10**).

O plano de Deus para Agar e Ismael não era apenas transformar as suas vidas e tirá-los do deserto; eles permaneceram ali e à medida que suas vidas foram sendo transformadas eles também transforma-

vam aquele deserto. Foi no deserto que Ismael cresceu e tornou-se um homem guerreiro. Deus, em meio aos nossos desertos, nos educa, fortalece, e nos dá maturidade espiritual e emocional para seguirmos adiante.

Conclusão

A vida de Agar infelizmente representa a vida de muitas mulheres, homens e crianças que continuam a viver debaixo de um jugo de humilhação, abandono e opressão. Entretanto, sua vida também simboliza a certeza de que Deus nos alcança em nossos desertos e renova nossa vida.

Mesmo que tenhamos nascido em meio ao sofrimento, é certo que o nosso destino não é sofrer, porque os olhos amorosos de Deus estão constantemente sobre nós. Deus nos vê, nos ouve e vem ao nosso encontro com consolo, conforto, orientação e provisão.

Para conversar

Agar e seu filhinho foram pessoas que sofreram sozinhas. Não fosse o olhar atento de Deus, ninguém os teria ajudado. Como a Igreja pode identificar e ajudar as muitas mulheres, crianças e homens que de igual forma sofrem em silêncio?

Leia durante a semana

:: **Domingo:** Gênesis 16.7-15 e 21. 14-21

:: **Segunda-feira:** João 10.1-10

:: **Terça-feira:** Mateus 11.28-30

:: **Quarta-feira:** Isaías 40.27-31

:: **Quinta-feira:** Salmo 57

:: **Sexta-feira:** Salmo 68.19-20

:: **Sábado:** Salmo 61